

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RMS 5759

PROF.: Dr Juan S. Yazlle Rocha

Aluna: Marina Portugal Makhoul

Resumo crítico do Capítulo 2: A natureza do conhecimento e suas implicações para o ensino do livro A Educação na Era Digital e do Capítulo: Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem do livro Processo de ensinagem na Universidade.

Os capítulos propostos são complementares dentro de uma abordagem única, a origem do conhecimento e a forma de ensinar. Os dois autores trazem uma reflexão sobre o que é considerado como conhecimento verdadeiro, ou aquele que deve ser ensinado, trazendo uma contraposição entre o que é academicamente aceito e o que é o dito “conhecimento comum”. Ainda dentro do nosso processo de aprendizado e ensino nos mantemos fortemente ligados a um conhecimento “puramente” científico, pesado, especializado, e que apesar de ter sido o responsável pela evolução da ciência, é tragável a poucos, e desta forma, o professor é colocado mais uma vez como um único detentor do conhecimento que precisa ser passado (explanado) e apreendido (ou aprendido) pelo aluno. Esse modelo de ensino que vivemos (um tanto quanto objetivista) não garante o aprendizado do aluno, pois pouco se molda a sua bagagem de vida, e questões como relacionar esse conhecimento com o seu dia a dia se perdem. Beates traz então alguns modelos de ensino como o cognitivista, construtivista e conectivista em que conseguem dar mais valor a essas questões e atender aos requisitos da ensinagem trazidos por Anastasiou e Alves, que são as operações do pensamento.

Desconstruindo o papel do professor como o centro da informação e do aluno como aquele que recebe a informação e tem o dever de memorizar ela, esse processo de ensinagem passa então a ganhar um formato de rede, em que o novo modelo de conectivismo dá ao aprendiz a possibilidade de acesso a uma grande quantidade de informações, além de lidar com categorias diferentes de fontes, trazendo ao aluno a necessidade de além do conteúdo, aprender questões relacionada a julgamento de informação, variabilidade, e capacidade de decisão. Dentro desse modelo, a capacidade de conexão (comunicação) tanto da linha de pensamento como pessoal entre professor e aluno é essencial, e questões relacionada a empatia, representatividade estão sendo vividas e trabalhadas dentro da “sala de aula”. A ideia é que com essas capacidades o aluno seja capaz de mudar o sistema anterior e agregar o conhecimento dentro de uma área. O professor recebe a função de mediar, planejar, propor e coordenar essa nova construção do conhecimento.

O ambiente virtual é a concretização desse modelo de ensino em redes e permite a maior parte dos conceitos citados pelos dois autores. Ele permite encontrar, analisar, organizar e aplicar informações (conteúdo) em suas atividades profissionais e pessoais, assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem e ser flexíveis e adaptáveis no desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. Ela não deve ser a única maneira, mas mais uma opção e habilidades mais complexas como percepção, pensamento, assimilação e ação serão guiadas e construídas entre aluno e professor.